

# **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DO ENSINO BÁSICO SOBRE SUAS PRÁTICAS: PEDAGOGIA TRADICIONAL OU PEDAGOGIA NOVA**

**Autor:** ROSANGELA GODINHO LOUREIRO

**Banca examinadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Monica Rabello de Castro (Presidente e Orientadora), Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Alda Judith Alves-Mazzotti – UNESA, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rosana de Oliveira -UERJ

**Data da defesa:** 12/12/2017

## **RESUMO**

Sobre o trabalho docente, frequentemente são apontadas questões que ratificam a importância do desenvolvimento de pesquisas sobre aspectos relevantes para a formação dos docentes da Educação Básica. A literatura da área aponta um discurso forte sobre uma nova pedagogia entre professores, porém identificam também um rol de práticas divergentes e até contraditórias entre si e, mesmo, baseadas nas premissas da pedagogia tradicional. Sendo assim, esta pesquisa buscou investigar as representações sociais de pedagogia nova no discurso dos professores da Educação Básica e comparar esse discurso com o que dizem ser sua prática, de modo a compreender o que esses docentes consideram essencial nessa Pedagogia Nova e como a utilizam efetivamente. Fundamentamos este estudo na Teoria da Argumentação de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca para analisar o discurso dos professores investigados, considerando que sua fala é seu instrumento de trabalho e que, nela, encontram-se as referências de seu trabalho docente. Articulamos esta teoria com a Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici, para a interpretação da realidade investigada, considerando as interações sociais dos docentes envolvidos em seu grupo de pertença, identificado por estarem sujeitos às mesmas regras e compartilharem crenças, valores e, mesmo, espaços semelhantes de atuação. Os resultados apontaram a relevância da Pedagogia Nova como uma quase unanimidade e que assumir a adoção de métodos tradicionais remete-se à ideia de um profissional desatualizado ou incompetente, o que já apontava a literatura. Ainda de acordo com a literatura, a Pedagogia Nova apareceu definida quase como oposição à Pedagogia Tradicional, negando os marcadores que identificam a Pedagogia Tradicional. Foi possível inferir uma forte tensão entre a nomeada Pedagogia Nova e Pedagogia Tradicional, evocando sobre elas conhecimentos de maneira fragmentada, valorizando aspectos isolados de uma e outra. Esse entendimento parece orientar suas práticas, balizado em uma contradição aparentemente intransponível. Ao que parece, para administrar este conflito, em todos os discursos, houve a defesa da utilização dos dois modos de pedagogia, com a ideia de que elas são, na realidade, complementares. Índícios fortes da representação social de Pedagogia Nova estariam, portanto, ancorada na ideia de complementação. Ao exercer suas atividades cotidianas, o professor se utiliza de métodos pedagógicos, que refletem os conhecimentos adquiridos em sua formação e sua experiência profissional. Ao optar por uma metodologia pedagógica, o professor fundamenta-se em slogans de teorias e concepções que se coadunem com suas ideologias ou das instituições em que leciona. As representações sociais de Pedagogia Nova parecem ainda estar em formação, sendo evocadas pela oposição de duas imagens, prisão e liberdade, prisão necessária, quando se trata da disciplina e de resultados concretos em avaliações, e liberdade, quando se trata de poder escolher o como do trabalho docente em sala de aula.

**Palavras-chave:** Representações Sociais; Pedagogia Tradicional; Pedagogia Nova; Trabalho docente; Argumentação.